

Responsabilidade Social Empresarial no Polo Moveleiro de Ubá - Minas Gerais

PAULO ATHAYDE VILELA PENIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO POLO MOVELEIRO DE UBÁ – MINAS GERAIS

1 Introdução

Este trabalho busca apresentar um conceito discutido na escola da Administração, que ganha relevância com o agravamento de antigos problemas socioambientais e o surgimento de outros novos problemas, no país e no mundo, em parte explicados pelo modo de vida, produção e consumo atuais. A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é a responsabilização das organizações privadas por suas atividades e decisões, e pelos impactos que essas ações têm na empresa e seus funcionários, fornecedores e clientes, na comunidade local, no meio ambiente e na sociedade. A RSE busca entender qual o papel das organizações na sociedade, estudar quais atitudes as empresas devem adotar para que contribuam na solução destes problemas e para que suas atividades estejam de acordo com os objetivos que a sociedade pretende alcançar, minimizando consequências negativas.

Foi realizado estudo sobre a RSE, a história do conceito, exemplos, bem como seu entendimento e aplicações atuais. A fim de dar um caráter prático à pesquisa, foi realizado estudo de caso, tendo como unidade de análise as indústrias moveleiras do polo moveleiro de Ubá, arranjo produtivo local que engloba outros oito municípios situados na zona da mata de Minas Gerais. O polo possui participação expressiva na indústria de móveis brasileira, e é o maior polo do setor em Minas Gerais, com cerca de 300 indústrias e empregando cerca de 19 mil pessoas (Revista Móbile Lojista, 2016).

Um recente estudo (Jamali e Karam, 2018) evidenciou a crescente importância da RSE nos países em desenvolvimento e como a literatura nestes países tem características únicas. As autoras destacam que nestes países os estudos estão focados em questões mais amplas, como acesso à educação, direitos humanos, proteção ambiental, desigualdade, pobreza, enquanto nos países desenvolvidos o foco está nas empresas e seus clientes, gestores, funcionários e acionistas. Tal constatação reforça a importância da RSE como propulsora de avanços socioeconômicos e ambientais nos locais onde este desenvolvimento se faz mais necessário. Porter e Kramer (2006, 2011) destacam como a RSE está sendo adotada por grandes corporações multinacionais de maneira integrada à estratégia, onde as organizações adotam medidas de RSE que, além de contribuir para solução de problemas sociais ou ambientais, representam alguma forma de ganho para a empresa, seja em sua competitividade, campo de atuação, divulgação e marketing, ou financeiro.

O trabalho de Yablonsky *et. al* (2017) traz a RSE como uma componente chave do desempenho das organizações. O livro propõe questionários destinados a mensurar qual o desempenho da empresa em aspectos como governança corporativa e criação de oferta, entre outros. Já outros trabalhos como Carroll (1999) demonstram a evolução histórica do conceito, o que reforça que o tema há muito é debatido e já passou por várias evoluções em seu entendimento.

2 Problema de Pesquisa e Objetivo

Dessa forma, a pesquisa se propõe a cumprir o seguinte objetivo: identificar e analisar o conhecimento e o comportamento das empresas moveleiras de Ubá – Minas Gerais quanto à RSE. Trata-se de um tema relevante devido à necessidade de as empresas estarem envolvidas na solução de urgentes problemas socioambientais, por exemplo, a desigualdade de renda e a devastação ambiental. A cada dia, torna-se mais evidente que as organizações privadas não podem considerar os interesses somente de seus proprietários e acionistas em suas tomadas de

decisão. As empresas são vistas tanto como geradoras de riqueza, trabalho e renda como também geradoras de desigualdade e impactos socioambientais negativos.

A RSE pode ser entendida como a busca de uma solução para este conflito, ao estudar o relacionamento das organizações com seu meio e ao propor práticas coerentes, e que permitam às organizações cumprirem seu papel na sociedade de forma integral. A RSE também é um conceito polêmico, pois várias empresas adotam a prática de *greenwashing*, que significa “lavar de verde”, utilizando a RSE como jogada de marketing, sem adotar de fato as atitudes que são exigidas para que seja considerada uma empresa sustentável e socialmente responsável. Outras críticas também são feitas, como em Crane *et. al* (2014), onde os autores criticam principalmente a noção de criação de valor compartilhado, e questionam se realmente é possível uma relação ganha-ganha, empresa e sociedade, nas ações de RSE.

A relevância do presente trabalho está na apresentação do conceito de RSE como importante componente do desempenho das organizações, e na análise crítica em um importante arranjo produtivo local no estado de Minas Gerais e no país. O trabalho inicia com a presente introdução e segue com a apresentação do referencial teórico. Em seguida, é descrita a metodologia de pesquisa e realizada a apresentação, análise e discussão dos resultados. Assim, a conclusão será finalmente apresentada, seguida pelas referências bibliográficas.

3 Referencial Teórico

A ideia de governança corporativa em Yablonsky *et al.* (2017, p. 22) está relacionada à RSE e indica a necessidade de equilibrar a distribuição dos recursos da empresa, as pressões de curto prazo de alguns atores e a necessidade de desenvolvimento sustentável. A gestão precisa sempre se perguntar quais são os valores e atitudes da sustentabilidade, e envolver neste processo as inovações internas e externas à organização e as inúmeras mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo. Quanto à definição para a RSE, o autor adota aquela proposta pela ISO (Organização Internacional para a Padronização), apresentada no parágrafo seguinte.

A ISO 26000 é a norma internacional estabelecida por esta instituição, no que tange à responsabilidade social nas empresas. A norma define a RSE da seguinte forma:

“A responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também implica que a responsabilidade social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas.”

A norma ISO 26000 parte de sete princípios para a RSE, que são: 1. *accountability*, a prestação de contas e responsabilização da organização pelos impactos de suas decisões na sociedade, na economia e no meio ambiente; 2. transparência; 3. comportamento ético; 4. respeito pelo interesse das partes interessadas; 5. respeito pelo estado de direito, o cumprimento das leis vigentes nos locais onde a organização opera; 6. respeito pelas normas internacionais de comportamento; e 7. respeito pelos direitos humanos.

Fundamentada nestes princípios, a norma estabelece sete temas centrais, que são: 1. governança corporativa; 2. direitos humanos; 3. práticas de trabalho; 4. meio ambiente; 5. práticas leais de operação; 6. questões relativas ao consumidor; e 7. envolvimento e desenvolvimento da comunidade. Os questionários de diagnóstico apresentados ao final de

cada capítulo no trabalho de Yablonsky *et. al* (2017) apoiam-se nesta divisão de princípios e temas centrais para abordar e avaliar os temas apresentados no livro.

Yablonsky *et. al* (2017, p. 35-38) pontuam dois desafios e sete oportunidades decorrentes da adoção de práticas de RSE. Os desafios referem-se à necessidade de investimentos financeiros e não-financeiros relevantes, que muitas vezes não apresentam retorno imediato, e à necessidade de mudanças organizacionais e estratégicas profundas, como mudança do modo de produção e distribuição, entre outras mudanças, que podem afetar o ambiente da empresa, e com a finalidade de que sejam monitorados e gerenciados os impactos das ações e decisões da empresa na sociedade e no meio ambiente. Já as oportunidades defendidas pelos autores como resultado de práticas de RSE são: 1. otimização do consumo de recursos e de energia; 2. modernização e inovação do funcionamento da empresa; 3. melhor gestão de riscos; 4. vantagem competitiva frente à competidores; 5. estratégia de diferenciação da oferta; 6. estratégia de diferenciação no recrutamento de pessoal; e 7. maior coesão social.

Em Porter e Kramer (2006, 2011), os autores defendem a integração entre os negócios e a sociedade. Na visão dos autores, isto significa que a Responsabilidade Social Empresarial deve ser exercida com práticas que estejam diretamente relacionadas às estratégias e atividades centrais da organização, gerando o que os autores denominaram, no segundo estudo citado, de criação de valor compartilhado. Os autores buscam, inclusive, diferenciar este conceito de RSE. Eles defendem que devem ser identificados os pontos de interseção entre as necessidades sociais e o negócio, para então, um problema social específico ser abordado visando tanto a resolução do problema quanto o lucro da empresa. Esta abordagem é tratada pelos autores como um tipo de RSE estratégica.

Em consonância com estes autores, pode-se citar Drucker (1984) apud Carroll (1999, p. 286, tradução do autor), que também defende a responsabilidade social como oportunidade para a empresa transformar um problema social em performance econômica, produtividade, salários bem pagos e riqueza, para empresa e sociedade.

Em Crane *et. al* (2014, p. 134, tradução do autor), é apresentada uma perspectiva mais crítica, a seguir: “Porter e Kramer apresentam a Criação de Valor Compartilhado como uma nova contribuição, porém suas premissas essenciais apresentam uma impressionante semelhança com conceitos existentes de Responsabilidade Social Empresarial, Gestão do Stakeholder e Inovação Social.” Crane *et. al* (2014, p. 136 – 137) afirmam que muitas decisões relacionadas aos problemas sociais e ambientais se manifestarão como um dilema ético, ou moral, de identidade, interesse, valores ou visão de mundo, sendo difícil e complexa a proposição e aplicação de uma solução benéfica tanto para a empresa quanto para a comunidade. Isso pode levar as corporações a investir em problemas de fácil solução onde o retorno será imediato, enquanto problemas sistêmicos de injustiça social continuam inalterados por não apresentarem o retorno requerido pelas empresas. “Em cada um destes casos (cita-se a indústria do tabaco, os fabricantes de armas, ou a indústria petrolífera), inovações podem ser desenvolvidas para oferecer valor compartilhado, mas a natureza fundamental do produto tem inerentes impactos negativos à sociedade” (Crane *et. al*, 2014, p. 138, tradução do autor). Apesar das críticas, estes autores afirmam que foi importante o foco dado à RSE na estratégia dentro das empresas e na mídia, após a publicação de Porter e Kramer.

Em DiMaggio e Powell (1983) apud Crane *et. al* (2014), uma perspectiva para a RSE seriam “objetivos socialmente aceitáveis de uma maneira socialmente aceitável mesmo que isso leve a decisões menos eficientes e menos lucrativas”. Porter e Kramer propõe uma solução para este conflito, ao defender que as empresas podem tornar-se mais eficazes adotando políticas

de RSE. Porém, sabe-se das dificuldades em atingir estes dois objetivos simultaneamente, e as discussões neste sentido buscam tornar mais claro o caminho para as empresas.

Reforçando a relevância atual do tema, o relatório *Corporate Social Responsibility - National Public Policies in the European Union* publicado em 2011 pela Comissão da União Europeia, o conceito de RSE é tal que “as organizações integram preocupações sociais e ambientais em suas operações de negócios e em sua interação com os stakeholders de uma maneira voluntária.” (p. 9, tradução do autor). Em nível global, as estatísticas apontam que o número de empresas divulgando relatórios sobre sua performance ambiental, social e de governança, correspondente à sigla em inglês *ESG (environmental, social and governance)* passou de 0 (zero) empresas no início dos anos 1990 para uma expectativa de 4000 (quatro mil) empresas em 2010 (*CSR – National Public Policies in EU*, 2011, p. 26). Este aumento no número de empresas engajadas na RSE dialoga com as referências apresentadas (Jamali e Karam, 2018; Porter e Kramer, 2006, 2011) ao evidenciar a aplicação do conceito na realidade empresarial. Outra instituição com foco no desenvolvimento sustentável é a *Global Reporting Initiative*, que busca determinar padrões internacionais de relatório empresarial sobre a sustentabilidade. “(...) a prática de divulgar informações sobre sustentabilidade inspira a responsabilidade, ajuda a identificar e gerenciar riscos, e capacita a organização a enxergar novas oportunidades.” (*Global Reporting Initiative*, 2019). Segundo pesquisa de 2017 da consultoria KPMG, também divulgada no website do instituto, cerca de 93% das 250 maiores empresas do mundo divulgam seu desempenho em sustentabilidade.

Em Carroll e Shabana (2010, p. 90, tradução do autor), a definição escolhida pelos autores foi: “A responsabilidade social da empresa engloba as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias/filantrópicas que a sociedade possui sobre as organizações em um determinado momento”. Em Carroll (1999), o autor faz uma extensa revisão da literatura sobre RSE, demonstrando que o tema já há muitas décadas faz parte do estudo e prática de gestão empresarial. Em Bowen (1953) apud Carroll (1999, p. 270, tradução do autor), a RSE “refere-se às obrigações dos executivos em criar políticas, em tomar decisões, ou em seguir linhas de ação que sejam desejáveis em relação aos objetivos e valores da nossa sociedade.”

Em Freeman (1984), o autor apontou para a criação da teoria do *stakeholder*, buscando unir sob um único conceito a noção de que a empresa deve obrigações a mais atores interessados do que apenas seus proprietários e acionistas, as empresas têm que estar atentas às necessidades dos fornecedores, dos clientes, de seus parceiros, do meio ambiente e de toda a sociedade. É difícil a conciliação de objetivos que possa atender aos interesses de todas as partes interessadas, porém a organização tem que estar no mínimo consciente destes interesses quando vai formular estratégias e colocá-las em operação.

Em um estudo recente, Jamali e Karam (2018), as autoras buscaram evidenciar, através da análise de 452 artigos publicados entre 1990 e 2015, a crescente importância da RSE nos países em desenvolvimento, bem como as marcantes diferenças entre a literatura sobre este tema nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento. Um campo de estudos apontado como emergente na literatura de países em desenvolvimento conceitua a RSE como um fenômeno complexo, contextual e colaborativo, iniciado dentro e fora da organização. A RSE nestes países é comumente caracterizada como “menos formal, mais subjacente, e mais filantrópica em sua natureza.” (Jamali e Karam 2018, p. 32, tradução do autor)

A literatura predominante de RSE nos países desenvolvidos, segundo as autoras, preocupa-se principalmente com clientes, gestores, funcionários e acionistas, enquanto nos países em desenvolvimento, o foco muda para questões como:

educação e desenvolvimento humano, construção de capacidades, trabalho infantil, práticas justas de trabalho, direitos humanos, segurança humana, criação de empregos, responsabilização face a *stakeholders* marginalizados, desigualdade, pobreza, violência, conflitos, corrupção, poluição, mudança climática e mudança social, junto com tentativas de colocar os beneficiários da RSE no centro da análise, incluindo crianças, mulheres, agricultores, trabalhadores, mineiros, fabricantes de bolas de futebol, comunidades locais e rurais pobres, e comunidades ou consumidores desprovidos de direitos. (Jamali e Karam 2018, p. 44, tradução do autor).

Estas questões são mais amplas, localmente variadas e contextualizadas do que temas vindos da literatura de países desenvolvidos, que tratam de eficiência operacional, performance financeira, reputação da empresa, capacidades empresariais, retorno de mercado, maximização da riqueza e problemas de agência. (Jamali e Karam 2018, p. 44)

A importância do contexto local nas expressões da RSE é enfatizada pelas autoras com exemplos, na China, RSE significa respeitar a natureza e amar as pessoas, permeada pelo Confucionismo e pelo Taoísmo; nos países árabes, a RSE é influenciada pelo Islamismo e pela norma do Zakat, que exige aos muçulmanos doarem 2,5% de sua riqueza aos pobres; nos países africanos, a RSE tende a refletir o respeito aos relacionamentos hierárquicos, e a manutenção desta harmonia (Jamali e Karam, 2018, p. 36).

Em suma, Jamali e Karam (2018) afirmam que o sistema político e econômico (Sistema Nacional de Negócios, de Whitley 1999, apud Jamali e Karam, 2018) dos países em desenvolvimento é instável, tem altos níveis de corrupção, legislação e sistema regulatório fraco, e voz e ação popular enfraquecida, além de forte influência de instituições informais e esta estrutura cria um espaço de ação para as organizações privadas. Do ponto de vista externo, o histórico colonialista e o presente globalizado exercem grande influência, bem como fatores religiosos, políticos e culturais, enfatizando a necessidade de pensar a RSE localmente sob estas perspectivas. Existem múltiplos atores envolvidos em governança formal e informal, enfatizando a necessidade de pensar a RSE não apenas na perspectiva da organização, mas sobre diversos pontos de vista. E existem diversas expressões híbridas e variadas de RSE e ainda variadas consequências decorrentes de práticas de RSE, tanto negativas quanto positivas.

4 Metodologia

A pesquisa possui caráter de pesquisa exploratória e descritiva, pela natureza relativamente pouco explorada na literatura nacional, e por buscar descrever qual o nível de conhecimento e aplicação do tema pesquisado na amostra das empresas pesquisadas.

“A investigação exploratória, que não deve ser confundida com leitura exploratória, é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.” (VERGARA, 2009, p. 42).

“A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.” (VERGARA, 2009, p. 42).

A coleta dos dados de pesquisa foi realizada através da aplicação de questionário, direcionado aos gestores das empresas participantes, via *e-mail*. O questionário foi retirado e adaptado do livro *Performance durable de l'entreprise : quels indicateurs pour une évaluation globale?*, de Yablonsky *et. al* (2017), e continha 23 questões fechadas onde deveria ser atribuído o nível de adequação da gestão da empresa com a atitude ou processo empresarial apresentado, em

uma escala de 1 a 5. O questionário proposto por Yablonsky *et. al* (2017) é dividido conforme os sete temas centrais estabelecidos na ISO 26000, já citados no referencial teórico, e as 23 questões apresentadas correspondem a uma síntese das questões apresentadas no livro. Foram acrescentadas, por decisão do autor, 4 questões abertas, que permitiam ao respondente: 1. Descrever práticas de RSE adotadas pela organização, 2. Descrever os benefícios percebidos, e 3. As desvantagens percebidas, e 4. As dificuldades no preenchimento do questionário.

5 Discussão

O trabalho teve como unidade de análise o polo moveleiro de Ubá, cidade localizada na zona da mata de Minas Gerais, em posição estratégica no sudeste brasileiro, próximo às capitais Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória. O polo abriga cerca de 300 indústrias produtoras de diversos artigos de mobiliário, incluindo móveis de madeira, móveis de aço e estofados. Fazem parte do polo as cidades de Ubá, Guidoal, Guiricema, Piraúba, Rio Pomba, Rodeiro, São Geraldo, Tocantins e Visconde do Rio Branco. O polo emprega cerca de 19 mil pessoas, 44,4% dos empregados no setor em Minas Gerais e 13,4% dos empregados no setor no Brasil, o polo responde ainda por 13,8% do total de unidades fabris moveleiras no Brasil, 13,3% da produção moveleira nacional em número de peças e 12,3% da produção nacional em valor produzido. (Revista Móvil Lojista, ed. 328, maio/2016).

O questionário foi enviado a 95 empresas, das quais 25 responderam, compondo a amostra de pesquisa. Entre elas, 13 eram de pequeno porte (de 1 a 99 empregados), 10 de médio porte (de 100 a 499 empregados) e 2 de grande porte (500 ou mais empregados), segundo classificação do SEBRAE/DIEESE. A fim de facilitar a análise das respostas, a amostra de pesquisa foi segmentada em dois grupos, pequenas empresas, e médias e grandes empresas.

Quanto aos respondentes da pesquisa, 76% possuem curso superior completo. Pode-se constatar que quanto maior o porte da empresa, maior a escolaridade do gestor. Entre as 13 pequenas empresas respondentes, 4 gestores concluíram o ensino médio (30,8%) e 9 tinham curso superior completo (69,2%). Já entre as 12 médias e grandes empresas, 7 respondentes tinham curso superior completo (58,3%), 3 respondentes concluíram curso de pós-graduação ou MBA (25%), 1 respondente concluiu o nível técnico (8,3%) e apenas um respondente não informou nível de escolaridade, evidenciando o maior nível de escolaridade conforme porte da organização. As áreas de formação informadas pelos respondentes foram Administração (4 respondentes), Ciências Contábeis (3 respondentes), Economia (2 respondentes), Engenharia de Produção (2 respondentes), Engenharia Mecânica (1 respondente), Direito (1 respondente), Sistemas de Informação (1 respondente) e técnico em Segurança do Trabalho (1 respondente). Quatro respondentes possuem ensino médio completo e seis respondentes não informaram a área de formação.

A análise dos resultados da pesquisa será feita como explicado: primeiro, serão apresentadas as cinco questões fechadas que receberam as maiores pontuações e as cinco questões fechadas que receberam as menores pontuações no questionário, primeiro considerando todas as empresas participantes da pesquisa, e em seguida, nos dois segmentos analisados, de médias e grandes e de pequenas empresas. Todas as respostas abertas estão apresentadas ao longo do texto, exceto quando o campo para resposta foi deixado em branco ou respondido apenas com “não”. Ao final, buscar-se-á realizar uma análise geral dos resultados, relacionando as respostas obtidas com o objetivo do trabalho e com a literatura apresentada.

Questões fechadas com maior pontuação (1 a 5), considerando todas empresas participantes

Questão	Nota média
A empresa respeita os direitos fundamentais no trabalho? (por exemplo: direitos à negociação coletiva, eliminação do trabalho infantil e trabalho forçado ou compulsório, entre outros)	4,92

A empresa toma todas as medidas necessárias para garantir a saúde e a segurança das pessoas? (por exemplo: elementos de proteção individual e coletiva, ergonomia das estações de trabalho, riscos psicossociais, entre outros)	4,80
A empresa respeita os direitos civis e políticos? (por exemplo: privacidade, direito à propriedade, justiça, liberdade de expressão e reunião, entre outros)	4,76
Os produtos e serviços da empresa são projetados e oferecidos com respeito à saúde e segurança de consumidores ou usuários?	4,72
As práticas de negócios são justas e as informações fornecidas aos clientes são transparentes?	4,68

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

Questões fechadas com menor pontuação (1 a 5), considerando todas empresas participantes

Questão	Nota média
A estratégia de Responsabilidade Social Empresarial foi comunicada aos funcionários da empresa, e eles estão associados à sua implantação?	2,80
Uma abordagem estratégica de Responsabilidade Social Empresarial foi definida, com um plano de ações e objetivos?	2,84
A empresa investe no desenvolvimento e difusão do conhecimento e de novas tecnologias na comunidade local?	3,04
Os <i>stakeholders</i> da empresa foram identificados e suas expectativas são levadas em conta na tomada de decisão? (<i>Stakeholders</i> : "qualquer grupo ou indivíduo que afeta ou é afetado pelo alcance dos objetivos da empresa")	3,08
A empresa respeita e apoia a cultura e a arte locais, participando na sua manutenção?	3,16

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

Questões fechadas com maior pontuação (1 a 5), considerando somente médias e grandes empresas:

Questão	Nota média
A empresa respeita os direitos civis e políticos? (por exemplo: privacidade, direito à propriedade, justiça, liberdade de expressão e reunião, entre outros)	5,00
A empresa respeita os direitos fundamentais no trabalho? (por exemplo: direitos à negociação coletiva, eliminação do trabalho infantil e trabalho forçado ou compulsório, entre outros)	
A empresa garante o cumprimento das leis, normas e regulamentos dos lugares em que opera?	4,92
A empresa toma todas as medidas necessárias para garantir a saúde e a segurança das pessoas? (por exemplo: elementos de proteção individual e coletiva, ergonomia das estações de trabalho, riscos psicossociais, entre outros)	
As práticas de negócios são justas e as informações fornecidas aos clientes são transparentes?	
Os produtos e serviços da empresa são projetados e oferecidos com respeito à saúde e segurança de consumidores ou usuários?	4,83
A empresa conhece e respeita os Direitos Humanos e se organiza contra situações de risco de violação destes direitos?	4,75
A empresa impede a discriminação, particularmente a grupos vulneráveis, e de forma geral nas suas relações com os seus empregados e parceiros (usuários, clientes, fornecedores, subcontratados, ou outros)?	
A empresa está envolvida na criação de empregos e no desenvolvimento de habilidades e competências nos locais onde atua?	
A empresa identificou e mensurou os diferentes tipos de poluição gerados por suas atividades, produtos e serviços? Toma as medidas necessárias para preveni-los e reduzi-los?	4,58

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

Questões fechadas com menor pontuação (1 a 5), considerando somente médias e grandes empresas:

Questão	Nota média
A estratégia de Responsabilidade Social Empresarial foi comunicada aos funcionários da empresa, e eles estão associados à sua implantação?	3,17
Uma abordagem estratégica de Responsabilidade Social Empresarial foi definida, com um plano de ações e objetivos?	3,33

A empresa respeita e apoia a cultura e a arte locais, participando na sua manutenção?	3,50
A empresa investe no desenvolvimento e difusão do conhecimento e de novas tecnologias na comunidade local?	3,58
Os <i>stakeholders</i> da empresa foram identificados e suas expectativas são levadas em conta na tomada de decisão? (<i>Stakeholders</i> : "qualquer grupo ou indivíduo que afeta ou é afetado pelo alcance dos objetivos da empresa")	3,75

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

Em consonância com o resultado apresentado considerando todas as empresas participantes, o segmento de médias e grandes empresas declara priorizar o respeito aos direitos do trabalho e às leis e regulamentos, e oferecer condições de trabalho adequadas e saudáveis; respeito aos direitos humanos, direitos civis e políticos e combate à discriminação a grupos vulneráveis; igualmente aparecem como prioridades atender à demanda de consumidores e clientes e ter práticas de negócio justas e transparentes. Aparecem como prioridades também a criação de empregos e a mensuração dos recursos consumidos pelas atividades da empresa.

As questões que receberam a menor pontuação no questionário fechado são iguais às questões que receberam menor pontuação média considerando todas as empresas. Percebe-se que médias e grandes empresas não desenvolveram uma abordagem estratégica para a RSE, não declaram existir plano de ação e objetivos para a RSE, não há comunicação e envolvimento dos funcionários nas ações, e não há identificação e incorporação das expectativas dos *stakeholders* nas tomadas de decisão. Cabe destacar que o apoio à arte e cultura locais também recebeu as menores pontuações.

As respostas obtidas reforçam o que foi exposto na literatura em alguns pontos. As pontuações mais altas demonstram que as empresas priorizam o cumprimento dos aspectos econômicos e legais da RSE em detrimento dos aspectos éticos e filantrópicos (Carroll, 1999), por exemplo, práticas de negócios justas, fornecer informações transparentes e projetar produtos com respeito à saúde e segurança dos clientes são parte de boas práticas de negócio que estão relacionadas ao bom desempenho comercial e financeiro da empresa, e muitas vezes são desenvolvidas independentemente da relação com a RSE. O respeito aos direitos do trabalho e o cumprimento da legislação nos locais onde opera são atitudes obrigatórias para garantir a operação dentro da legalidade, em especial nos locais onde há fiscalização e punição às empresas negligentes. Acredita-se que as pontuações mais altas dadas a questões como o respeito aos direitos humanos, aos direitos civis e políticos e a agir contra a discriminação a qualquer grupo vulnerável seja fruto de uma crescente relevância que este tema vem tendo na mídia e na sociedade, e, mesmo que a maioria destes problemas continue a existir, estes assuntos são discutidos hoje de forma mais contundente do que eram discutidos há poucas décadas ou anos (Jamali e Karam, 2018). Ressalta-se a importância de as organizações considerarem tais questões como fatores importantes no desenvolvimento de suas atividades, podendo integrá-las ao planejamento da RSE.

A literatura também abordou uma mudança estratégica que as grandes empresas parecem iniciar, buscando envolver as práticas de RSE nas estratégias do negócio, e vendo problemas socioambientais como oportunidades de ganho tanto para a empresa quanto para a sociedade (Porter e Kramer, 2011). As respostas dadas ao questionário reforçam que, no contexto estudado, esta abordagem estratégica ainda não é realizada. Pode-se afirmar que após o cumprimento das funções econômicas e legais, a maioria das empresas buscam realizar ações de cunho ético, socioambiental ou filantrópico, nove entre as doze (75 %) médias e grandes empresas pesquisadas afirmam praticar ações de RSE, porém, segundo as respostas fechadas ao questionário, estas ações carecem de planejamento e objetivos próprios, e não fazem parte das decisões centrais dos gestores. Não existe a percepção de que estas ações podem, ou devem, estar ligadas diretamente às atividades principais e ao desempenho da empresa. A

falta de comunicação com funcionários e com *stakeholders* externos dificultam que as ações contemplem o interesse destas e de outras partes interessadas.

Quanto às formas de ação de RSE praticadas, a análise das respostas permite afirmar que existem ações estruturadas, na forma de projetos com atuação ao longo do tempo e com resultados positivos.

Sim, a sustentabilidade sempre foi um fator muito importante para a Empresa R, que foi a primeira empresa do polo de Ubá a receber a licença ambiental. Há um departamento dedicado ao meio ambiente na fábrica, onde tratamos 100% do esgoto, plantamos diversas áreas no terreno e utilizamos materiais reutilizáveis em alguns de nossos produtos, além de utilizarmos apenas madeira reflorestada. Um dos resultados disso foi a conquista por dois anos consecutivos do primeiro lugar no prêmio de design sustentável promovido pelo Intersind. (Empresa R)

Sim, temos um projeto de saúde e bem-estar que atinge também a família dos colaboradores na cidade de Ubá. O programa envolve aferição de alguns temas (pressão, glicose, percentual de gordura abdominal, etc), dessa forma desenvolve boas práticas de exercícios físicos, assim como dicas de alimentação saudável e etc. Já atingimos um público de mais de 200 pessoas e algumas delas, chegaram a emagrecer quase 20 kg. Disponibilizamos também um instrutor de atividade física, que realizava aulas coletivas no pátio da empresa e corridas pela cidade, duas vezes na semana. (Empresa Y)

Outros projetos educacionais também apresentam potencial de contribuir para o desenvolvimento local, como o plantio de árvores, incentivo cultural ao teatro e eventos literários, apoio à escolinha de futebol.

A empresa apoia a escolinha de base da cidade. Sendo responsável pela administração e captação de recursos financeiros. (Empresa N)

Já atuamos em alguns projetos sociais e de incentivo ao esporte em nossa cidade. Em 2019 nossos projetos visam a expansão de nossa atuação perante a sociedade, trabalhando em vários outros projetos não apenas locais. O que pretendemos é apoiar e auxiliar a sociedade em que estamos inseridos, difundir a mensagem de respeito e ética nas relações sejam elas comerciais ou não, a importância e urgência de cuidar do meio ambiente, incentivar a busca pelo conhecimento, cultura e a prática de esportes. (Empresa S)

Ajudamos de forma voluntária algumas entidades da cidade. (Empresa U)

A empresa incentiva a cultura e esporte. Os projetos de incentivo culturais estão voltados para teatro e eventos literários e tem conseguido atingir o público alvo. Os projetos de incentivo ao esporte, estão voltados para formação esportiva de adolescentes envolvendo-os e contribuindo para sua formação. (Empresa V)

A empresa já realizou ações direcionadas à projetos sociais. Uma delas foi o "projeto plantar"; onde proporcionamos à crianças da rede pública de educação (escola municipal professor Arthur Nunes de Medeiros) irem ao sítio de propriedade dos diretores plantarem árvores. Sendo assim, foram compradas várias mudas e as crianças puderam plantar estas árvores. Este evento trouxe a conscientização da importância da preservação do meio ambiente e os impactos gerados pela falta destes recursos. Após, servimos um lanche para todas as crianças, foi um momento especial para nossa empresa! (Empresa X)

Percebe-se a importância que as ações empresariais têm para instituições locais, neste caso as esportivas, culturais e assistenciais. Porém, muitas destas ações não foram explicadas em profundidade pelas empresas, por exemplo, explicando qual o público-alvo, o alcance do projeto, duração, o investimento requerido e os resultados, entre outras variáveis que poderiam mensurar de maneira mais assertiva a validade destas ações. Este é um ponto que pode ser melhorado na apresentação do questionário em futuras pesquisas, já que ações

planejadas e que ocorrem ao longo do tempo tendem a ter maior impacto do que ações pontuais. Em conjunto com as respostas às questões fechadas, pode-se afirmar que não existe planejamento estratégico para a realização destas ações, porém, as questões abertas foram importantes ao evidenciarem a preocupação das empresas com estas questões.

A geração de emprego e renda é um importante aspecto da RSE, no qual todas empresas em atividade exercem um papel na economia.

Sim. A empresa vem apresentando um crescimento gradativo nos últimos anos, gerando emprego na região e com sucesso no âmbito do negócio. (Empresa P)

A contratação de funcionários através do programa jovem aprendiz é outro importante aspecto, mas que deve ser enquadrado no eixo de respeito à legislação, uma vez que tal medida é obrigatória para empresas deste porte.

Pagamos o programa "jovem aprendiz" para 15 jovens no SENAI, R\$ 350,00 por mês por jovem. Ajudamos várias instituições de caridade na cidade e região tais como, APAE, asilo, instituições voltadas para a ajuda e recuperação de pacientes com vícios em drogas, além de hospitais e clínicas médicas. (Empresa W)

Os benefícios percebidos pelas empresas como decorrentes de práticas de RSE podem ser enquadradas nos seguintes grupos: 1. Funcionários: maior aceitação das atitudes tomadas pela direção, maior motivação, menos absenteísmo, inclusão social e de pessoas marginalizadas no quadro de trabalhadores;

É possível observar a aceitação imediata de todos funcionários com a atitude da indústria. (Empresa N)

Um ambiente melhor para todos os colaboradores trabalharem, o compartilhamento de valores que leva a resultados indiretos em toda a empresa, refletindo na capacidade de se manter no mercado por quase 30 anos e melhorando nossa relação com os clientes, fornecedores e a comunidade. (Empresa R)

Atuou diretamente na motivação dos colaboradores, assim como diminuição no absenteísmo por problemas de saúde. (Empresa Y)

2. Empresa: reconhecimento externo, melhoria do ambiente de trabalho, valores compartilhados, melhor relacionamento com *stakeholders*;

Reconhecimentos. (Empresa O)

3. Sociedade: sociedade mais justa;

Os frutos gerados por essas ações sempre favorecerão a todos, envolvidos diretamente com a empresa ou não. A busca por uma sociedade mais justa e respeitável, o cuidado com o meio ambiente e os cuidados com a saúde são os benefícios que almejamos. (Empresa S)

Já contratamos em definitivo alguns jovens para fazer parte da nossa equipe, alguns viciados em drogas e tóxicos também já foram contratados e estão em processo de recuperação total e leva uma vida digna como qualquer outro trabalhador. Acredito que se cada empresa / pessoa ajudar um pouco, viveremos em uma sociedade melhor para todos. (Empresa W)

Inclusão social. (Empresa U)

O principal benefício é ter a consciência de atuar e contribuir para o meio social que a empresa está inserida e criar um conceito de uma empresa atuante e boa para se trabalhar. (Empresa V)

Já as desvantagens percebidas pelas médias e grandes empresas como decorrentes de políticas de RSE foram 1. Os custos envolvidos:

Limita algumas tomadas de decisões no ponto de vista financeiro (Empresa P)

Os custos podem ser elevados para algumas ações e, principalmente nas áreas que envolvem uma interação com órgãos públicos, há ainda uma carência de diretrizes bem definidas, suporte e trabalho em conjunto por parte desses. (Empresa R)

Altas expectativas. Algumas vezes é necessário um investimento financeiro por parte da empresa, e dependendo do cenário econômico pode se tornar necessário algum corte nesse tema, as pessoas já geraram expectativas e com isso se frustram. (Empresa Y)

2. A relação com os órgãos públicos.

Acreditamos que o não existe desvantagem nas ações de responsabilidade social, o que pode melhorar nesse quesito é o auxílio do governo para incentivar esta ideia e o Brasil como um todo abraçar essa causa, se todos estiverem envolvidos os resultados serão incalculáveis. (Empresa S)

e duas empresas que afirmaram não perceber desvantagens relacionadas à RSE, mas tampouco descreveram em detalhes práticas de RSE adotadas.

Não existem desvantagens quando se aplicada da maneira correta. (Empresa O)

Não vejo desvantagens. (Empresa W)

Por ainda não serem políticas diretamente relacionadas com os resultados financeiros e operacionais das organizações, as políticas de RSE são vistas como custos, que devem ser cortados, em especial nos momentos de crises políticas e econômicas, como é recorrente na realidade brasileira e dos países em desenvolvimento (Jamali e Karam, 2018). Mais uma vez, afirma-se que é necessário que a RSE seja abordada de maneira integrada ao planejamento estratégico da empresa (Porter e Kramer, 2011), sendo um aspecto na mensuração do desempenho empresarial (Yablonsky *et. al*, 2017), para que seja um custo dentro das capacidades da empresa e para que os resultados tenham o alcance esperado. Outra dificuldade citada foi a falta de interação e coordenação das ações com o governo, um ponto em comum citado por algumas organizações.

Serão apresentados, a seguir, os dados referentes ao segmento das pequenas empresas, e, em seguida, realizar-se-á a análise das respostas.

Questões fechadas com maior pontuação (1 a 5), considerando somente pequenas empresas:

Questão	Nota média
A empresa respeita os direitos fundamentais no trabalho? (por exemplo: direitos à negociação coletiva, eliminação do trabalho infantil e trabalho forçado ou compulsório, entre outros)	4,85
A empresa toma todas as medidas necessárias para garantir a saúde e a segurança das pessoas? (por exemplo: elementos de proteção individual e coletiva, ergonomia das estações de trabalho, riscos psicossociais, entre outros)	4,69
Os produtos e serviços da empresa são projetados e oferecidos com respeito à saúde e segurança de consumidores ou usuários?	4,62
A empresa respeita os direitos civis e políticos? (por exemplo: privacidade, direito à propriedade, justiça, liberdade de expressão e reunião, entre outros)	4,54
As práticas de negócios são justas e as informações fornecidas aos clientes são transparentes?	4,46

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

Questões fechadas com menor pontuação (1 a 5), considerando somente pequenas empresas

Questão	Nota média
Uma abordagem estratégica de Responsabilidade Social Empresarial foi definida, com um plano de ações e objetivos?	2,38

Os <i>stakeholders</i> da empresa foram identificados e suas expectativas são levadas em conta na tomada de decisão? (<i>Stakeholders</i> : "qualquer grupo ou indivíduo que afeta ou é afetado pelo alcance dos objetivos da empresa")	2,46
A estratégia de Responsabilidade Social Empresarial foi comunicada aos funcionários da empresa, e eles estão associados à sua implantação?	
A empresa investe no desenvolvimento e difusão do conhecimento e de novas tecnologias na comunidade local?	2,54
A empresa criou sistemas destinados a combater a corrupção em suas atividades?	
A empresa comunica o impacto de suas ações e decisões, de forma transparente, a todas as partes interessadas? (por exemplo: fornecedores, clientes, comunidade, entre outros)	2,69
A empresa respeita e apoia a cultura e a arte locais, participando na sua manutenção?	2,85

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

As respostas das pequenas empresas às questões fechadas e abertas apresentam notável semelhança com as respostas das médias e grandes empresas, revelando um padrão de pensamento e comportamento das organizações do contexto estudado. As respostas das questões abertas demonstram que as pequenas empresas conhecem o significado de RSE, bem como suas potenciais vantagens, e percebem algumas dificuldades semelhantes e outras diferentes àquelas percebidas pelas médias e grandes organizações, respondendo à pergunta central de pesquisa. As ações praticadas pelas pequenas empresas demonstram que estas contribuem para desenvolvimento socioambiental da localidade onde atuam, porém, com ações mais pontuais e com menor alcance em relação às médias e grandes empresas.

Com base nas respostas às questões fechadas do questionário, afirma-se que as ações de RSE das pequenas empresas estão focadas em garantir o cumprimento da legislação trabalhista, garantir a saúde e segurança dos funcionários, respeitar os direitos civis e políticos e oferecer produtos que garantam a saúde e segurança dos clientes, através de práticas de negócio transparentes. Como afirmado anteriormente, tais práticas são relevantes para o desenvolvimento do negócio e para a disseminação da RSE, e estão focadas em dois aspectos da RSE, cumprimento das leis e atendimento à demanda do cliente (INMETRO, 2010, ISO 26000). Percebe-se que são práticas essenciais ao bom funcionamento da organização, mas questões como o meio ambiente e o desenvolvimento da comunidade local, nas artes, cultura e novas tecnologias, por exemplo, ainda não recebem a devida atenção por parte das organizações do contexto estudado. As respostas que receberam as menores pontuações nas questões fechadas ajudam a explicar tal postura das organizações, as pequenas empresas também demonstram não adotar um planejamento estratégico para abordar a RSE, apesar de acreditarem nestas práticas como capazes de contribuir para o desenvolvimento tanto da comunidade como da própria empresa. As pequenas empresas também afirmam não considerar as expectativas dos *stakeholders* nas tomadas de decisão, não comunicar e envolver os funcionários e *stakeholders* nos projetos de RSE, não investir no desenvolvimento de novas tecnologias na comunidade, tampouco em projetos culturais e artísticos locais. O combate à corrupção em suas atividades também aparece nas ações de RSE que receberam as menores pontuações do segmento de pequenas empresas.

Entre as pequenas empresas, quatro entre as treze empresas estudadas (30,8%) afirmam praticar ações de RSE. Neste segmento, as ações estão concentradas na filantropia (Carroll e Shabana 2010; Jamali e Karam 2018), com doações voluntárias a entidades assistenciais, asilo, APAE, grupos religiosos, grupos esportivos e creche municipal.

A empresa sempre patrocina algumas ações locais, exemplo: feijoada da APAE, feijoada EJC (um grupo de jovens cristãos) e patrocina um pequeno time local que visa profissionalizar e educar crianças carentes da cidade. (Empresa C)

Sim. Incentivo a escola de futebol na cidade. Ajuda no asilo da cidade. Incentivo ao projeto de monitoramento para segurança na cidade. (Empresa D)

Não temos projetos definidos... Ajudamos mensalmente algumas entidades.
(Empresa K)

A influência do contexto local nas ações de RSE, um ponto destacado na literatura do tema (Jamali e Karam 2018), é expresso na preponderância do investimento nas escolinhas de futebol, tanto nas pequenas como nas médias e grandes empresas. Várias empresas investem neste esporte, tão relevante na cultura brasileira, porém, outros também relevantes, como a capoeira, jiu-jitsu, natação, e outros, não recebem a mesma atenção.

Pode-se afirmar também que a gestão das pequenas empresas tem elevado nível de conhecimento sobre as práticas de RSE, assim como no segmento de médias e grandes. As respostas revelam discernimento e conhecimento das ideias principais, benefícios e dificuldades de implantação. Os benefícios percebidos pelas pequenas empresas como decorrentes de ações de RSE podem ser enquadrados nos seguintes grupos: 1. Funcionários: melhoria da qualidade de vida;

Melhoria na qualidade de vida dos colaboradores e minimização dos impactos ambientais na região. (Empresa E)

2. Empresa: prosperidade, lucratividade, confiabilidade, boa imagem, bem vista no mercado, convívio harmonioso, produção maior e com parceria, pensar em projetos sociais para ser consciente e tornar-se líder de mercado;

“Pode trazer uma aproximação que resulta em um convívio mais harmonioso, resultando assim uma produção maior e com parceria.” (Empresa G)

Uma empresa consciente e que almeja ser uma líder de mercado precisa pensar em projetos sociais, principalmente que beneficiem pessoas realmente necessitadas. Além de proporcionar uma satisfação pessoal, empresas que realizam projetos sociais são bem vistas no mercado e seus produtos tornam-se preferenciais para o consumo. (Empresa F)

Uma boa imagem da empresa onde se preocupa com o bem comum da sociedade. (Empresa D)

Prosperidade, lucratividade, confiabilidade. (Empresa B)

3. Sociedade: bem comum e bem-estar, beneficiar pessoas realmente necessitadas, contribuir para um mundo melhor;

Procuramos sempre o bem-estar da comunidade, o benefício é poder saber que de alguma forma contribuimos para um mundo melhor. (Empresa L)

Ficamos agradecidos em participar e vamos procurar nos atentar para capacitações que existem, mas que antes não pensamos em implantar. (Empresa I)

Os benefícios percebidos revelam que as pequenas empresas acreditam no potencial de ganhos tanto para a empresa quanto para a sociedade na implementação da RSE, porém estão mais restritas que as médias e grandes organizações, ao possuírem menos recursos e menor estrutura administrativa, o que pode ser constatado nas respostas apresentadas nos parágrafos seguintes.

As desvantagens percebidas pelas pequenas empresas decorrentes de práticas de RSE são: 1. Custos: custo de implantação, aplicação incorreta dos recursos e perder o foco na empresa. Assim como no segmento de médias e grandes, a RSE é considerada custo e não investimento, e não está atrelada ao desempenho da empresa;

Custo de implantação e operacionalização. Não tive dificuldades (na compreensão do questionário), apenas a empresa é de pequeno porte e nasceu sem nenhum tipo de

planejamento organizacional, portanto não tem estrutura administrativa. (Empresa H)

A ação tem que ter limites e regras para não se perder o foco na empresa, pois o objetivo é trazer leveza à rotina do trabalhador. (Empresa G)

2. Falta de planejamento e estrutura administrativa: este é um ponto particular às pequenas empresas, as quais muitas vezes não possuem técnicas de gestão capazes de incorporar a RSE;

Muita concorrência desonesta é prejudicial a empresas de pequeno porte. (Empresa B)

3. Falta de acompanhamento do governo: outro ponto em comum às médias e grandes,

Se tivesse um projeto talvez aprovado e acompanhado pelo município e outras autoridades o resultado seria muito mais efetivo... Acho que falta cultura e incentivo para estas atividades em nosso município. O problema que vejo é como não têm um acompanhamento de autoridades talvez não se apurem os investimentos necessários e pior ainda que não se apliquem corretamente o arrecadado. (Empresa K)

Ainda que esta seja uma queixa comum, uma empresa afirmou ter realizado a reforma do asilo local com apoio da prefeitura e doado terreno para construção da creche municipal, ou seja, mostrando que foi possível agir de maneira a contornar o problema de interação com o governo municipal

Em parceria com a prefeitura do município estamos sempre engajados nos projetos sociais como: a reforma do asilo (onde reformamos 100%); o projeto minha casa meu lar; doação do terreno para construção da creche municipal. (Empresa L)

A exposição de informações da empresa e concorrência desonesta foram pontos citados, mas sobre os quais não foi possível interpretar qual a relação destes problemas com a RSE. Percebe-se, como nas respostas do segmento de médias e grandes, que muitas organizações citam benefícios e desvantagens, e outras afirmam não ver nenhum tipo de desvantagem nestas ações, mas não possuem nenhum tipo de prática neste sentido, e começar a implementar ações de RSE forneceria mais subsídio à tomada de decisão destas empresas, e ao aproveitamento prático das vantagens citadas.

“Não vejo desvantagens pois todos os temas abordados fazem parte do mundo sustentável e globalizado. (Empresa I)

Por muitas vezes expor algumas informações das empresas pode trazer alguns conflitos e alguns problemas. (Empresa M)

Afirma-se ainda a importância das pequenas empresas e de suas ações no contexto local, reforçando a importância dos pequenos negócios no Brasil. Segundo dados do SEBRAE, as micro e pequenas empresas respondem por 27% do PIB nacional, empregam 70% dos trabalhadores e respondem por 50% da massa salarial. Especificamente no setor industrial, as micro e pequenas empresas empregam 41% dos trabalhadores e respondem por 25,3% da massa salarial no Brasil. (SEBRAE, 2014)

6 Conclusão

O trabalho contribuiu para o conhecimento acadêmico ao reforçar a importância da RSE em: seu aspecto histórico, evidenciando várias décadas de trabalhos e contribuições ao tema (Carroll, 1979, 1999; Carroll e Shabana, 2010; Freeman, 1984); em comprovar que o tema continua relevante na atualidade, sendo abordado por diversas perspectivas e sendo objeto de estudo tanto nos países desenvolvidos, e em especial, nos países em desenvolvimento, estes mais carentes de ações que promovam maior desenvolvimento socioambiental, e que vêm criando suas próprias maneiras de ver o tema e agir sobre a própria realidade (Crane *et. al*,

2014; Jamali e Karam, 2018; Porter e Kramer, 2006, 2011; Yablonsky *et. al.*, 2017); e por último, em apresentar uma análise empírica fundamentada em dados coletados na realidade brasileira, em específico, no polo moveleiro de Ubá – Minas Gerais. Estudos empíricos são importantes pois podem revelar particularidades e comprovar ou negar proposições teóricas (Vergara, 2009), neste caso, alguns aspectos observados no contexto estudado foram semelhantes ao que estava proposto na literatura sobre o tema, conforme apresentado na discussão.

A pesquisa se propôs a identificar e analisar o conhecimento e comportamento das indústrias moveleiras de Ubá quanto à RSE. É possível afirmar que as organizações estudadas têm bom nível de conhecimento sobre as ideias, conceitos e aplicações de RSE, e a maioria das empresas possui ações neste sentido, 13 entre as 25 empresas pesquisadas (52%) afirmam praticar algum tipo de ação de RSE. A pesquisa revela grande semelhança no conhecimento e comportamento em RSE nas pequenas, médias e grandes organizações no contexto estudado. As empresas priorizam os aspectos econômicos e legais da RSE (Carroll, 1979, 1999; Carroll e Shabana, 2010), quando demonstram ser prioridade: cumprimento da legislação trabalhista, incluindo ter condições saudáveis e ergonômicas de trabalho; atender à demanda de clientes, oferecendo produtos e serviços seguros e confiáveis e fornecendo informações transparentes; e criação de emprego e renda, através das atividades e do crescimento da empresa (INMETRO, 2010, ISO 26000). Como afirmado na literatura, estes tipos de ações constituem aspectos importantes da RSE, porém, o conceito engloba ainda outras exigências sobre as organizações, como defender e respeitar os direitos humanos, investir no desenvolvimento pessoal dos funcionários e *stakeholders*, preservar o meio ambiente, combater a corrupção, investir na arte e na cultura, e no desenvolvimento de habilidades e competências nos locais onde atua (Yablonsky *et. al.*, 2017). Tais exigências são amplas, exigem elevados investimentos e mudanças organizacionais (Yablonsky *et. al.*, 2017), e representam um cenário ideal, um comportamento a ser colocado como meta de longo prazo para as empresas. Sabe-se que a realidade empresarial brasileira é complexa, devido à instabilidade política e econômica, altos níveis de corrupção no governo e nas empresas, e condições hostis para o desenvolvimento empresarial, com legislação complexa e alta carga tributária. No entanto, a realidade social é ainda mais complexa e desafiadora, com grandes níveis de pobreza, miséria e fome, baixo nível educacional, violência urbana e rural, e destruição do meio ambiente. A RSE é uma perspectiva possível, que busca conciliar interesses e facilitar caminhos de ação que beneficiem a sociedade e possam propor soluções para tais problemas.

As empresas demonstraram não tratar a RSE de maneira estratégica, adotando principalmente ações pontuais e isoladas, com algumas exceções dentro do segmento de médias e grandes empresas, por exemplo o projeto de tratamento de esgoto e o projeto de saúde e bem-estar dos funcionários, cujos alcance e eficácia poderiam ser medidos com uma pesquisa em profundidade nestas empresas. A forma predominante de RSE é a filantropia, sem dúvida de grande importância para as instituições locais, mas é pouco perto da capacidade de ação das empresas. Abordar as ações de RSE de forma estratégica e confiar nestas ações como capazes de contribuir para o desempenho e a competitividade (Porter e Kramer, 2006, 2011) pode gerar estímulos às empresas para desenvolverem mais ações nesta área, mais estruturadas, com objetivos e resultados de longo prazo, beneficiando empresa, comunidades locais e sociedade. A estratégia, tão enfatizada nas escolas de Administração e com tantos avanços conceituais e práticos, e a comunicação e interação entre as diversas partes interessadas, os *stakeholders*, pode potencializar a solução de diversos problemas socioambientais, sobre os quais as organizações privadas cada vez mais são exigidas a se envolverem e assumirem posições firmes e atuantes.

Finalmente, a pesquisa reforçou a importância do contexto brasileiro nas ações de RSE, conforme apontado na literatura (Jamali e Karam 2018). Percebe-se carência de ações na área cultural e artística, e o investimento em novas tecnologias poderia potencializar o desenvolvimento da empresa e das comunidades ao seu redor. O investimento na preservação ambiental começa a aparecer como ação das empresas, mas ainda é incipiente perto da necessidade que o país possui de preservar a riqueza ambiental que detém.

7 Referências Bibliográficas

CARROLL, A. B. **A three-dimensional conceptual model of corporate performance.** Academy of management review, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.

CARROLL, A. B. **Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct.** Business & Society. Vol. 38 No. 3, p. 268 – 295. SAGE, 1999.

CARROLL, A. B.; SHABANA, K. M. **The Business Case for Corporate Social Responsibility: A Review of Concepts, Research and Practice.** International Journal of Management Reviews, 2010

CRANE, A. et al. **Contesting the value of “creating shared value”.** California management review, v. 56, n. 2, p. 130-153, 2014.

EUROPEAN COMMISSION. **Corporate Social Responsibility - National Public Policies in the European Union.** Luxembourg. 2011

FREEMAN, E. R. **Strategic management: A stakeholder approach.** Boston: Pitman, 1984.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE, website institucional. Disponível em <https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx>. Acesso em: 23/10/2018.

GONÇALVES, C. A., MEIRELLES, A. M. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2004.

INMETRO. **ABNT NBR ISO 26000: Diretrizes sobre a Responsabilidade Social;** Rio de Janeiro, 2010.

JAMALI, D; KARAM, C. **Corporate social responsibility in developing countries as an emerging field of study.** International Journal of Management Reviews, v. 20, n. 1, p. 32-61, 2018

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. **Creating shared value.** Harvard business review, v. 89, n. 1/2, p. 62-77, 2011.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. **The link between competitive advantage and corporate social responsibility.** Harvard business review, v. 84, n. 12, p. 78-92, 2006.

REVISTA MÓBILE LOJISTA. Edição 328. Maio/2016.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira;** p. 35 a 49, julho/2014

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 10ed. 2009.

YABLONSKI, S. *et. al.* **Performance durable de l'entreprise : quels indicateurs pour une évaluation globale ?.** Paris: L'Academie/SAGE, 2017. 140p.